

Para onde vão os indecisos?

Os indecisos começam a se definir lentamente, e na direção esperada: a dos partidos que melhor ocupam o tempo na televisão e que despertam maior simpatia — o PMDB e o PT. Para a Câmara, na pesquisa anterior, divulgada no dia 7 de outubro, os indecisos eram 55,5%. Hoje os indecisos são 42,6%, e os partidos que mais cresceram foram o PMDB e o PT, aqueles que despertam mais simpatia.

O PFL, que tem candidatos melhores, não é um partido que, em Brasília, desperte muitas simpatias — é o terceiro colocado, abaixo do PMDB, disparado, o mais simpático, e do PT. Logo atrás do PFL vêm o PCB e o PSB. O PDT, o PDS e o PL nem são citados — o que explica o seu esvaziamento, à exceção do PDT, este crescentando em função da participação de seus candidatos no horário gratuito do TRE e de algumas atuações isoladas, como a do advogado Aidano Faria.

A definição dos indecisos, ao que tudo indica, deve caminhar na direção dos partidos mais simpáticos, e dos candidatos que vêm se destacando pela massificação de suas campanhas (casos de Lindberg, Meira e Osório, para o Senado, e Carneiro para a Câmara), pelo bom desempenho do horário gratuito do TRE (casos de Carlos Alberto e Augusto de Carvalho, do PCB; Lindberg, Geraldo Campos, Campanella, Tolentino e Pompeu de Souza, do PMDB; Valmir Campelo, Osório e Eurides Brito, do PFL; Aidano, Maurício Corrêa e Hélio Doyle, do PDT; Pitanga Seixas, do PDS) e pelo carisma e tradição na cidade (Meira, Lindberg, Geraldo Campos e Márcia Kubitschek, do PMDB; Valmir Campelo, Jofran Frejat, Maria de Lourdes Abadia e Eurides Brito, do PFL; Aidano Faria, do PDT; José Ornellas, do PL; Alvaro Costa e Rosemary Góes, do PSB; Eustáquio Santos, do PS; Lauro Campos e Chico Vigilante, do PT; Carlos Alberto e Augusto Carvalho, do PCB).